

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM
DO CENTRO-OESTE:
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)*

Brasília

2004

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

| | |
|-----|--|
| E56 | <p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p> |
|-----|--|

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

O SISTEMA PRONOMINAL PESSOAL DA LÍNGUA SHANENAWA (PANO)

Gláucia Vieira Cândido (PG-UNICAMP; UEG; FFBS)

Abstract: The aim of this work is to present a description of Shanenawa pronominal system, a Panoan language spoken in State of Acre, Brazil. In this language, the split ergativity system is characterized by nouns ergative-absolutive case markers and personal pronouns nominative-accusative case markers, and a marked 3rd person singular tripartite system.

Keywords: Linguistics; Indigenous Languages; Morphosyntax; Pronominal System.

Introdução

O presente artigo visa a descrever o sistema de pronomes pessoais do Shanenawa, uma língua indígena pertencente à família Pano e que é falada por cerca de 250 pessoas localizadas às margens do rio Envira, no Município de Feijó, no Estado do Acre, Brasil. Em Shanenawa, a classe dos pronomes pessoais não apresenta distinções morfológicas em se tratando da categoria gênero. Contudo, as formas se distinguem quanto ao número, a definitude e o status social. Outra particularidade diz respeito ao sistema de marcação de caso, já que, embora na morfologia nominal a língua se caracterize como ergativo-absolutiva, parte do sistema pronominal (especificamente, a 1ª e a 2ª pessoa) é caracterizada como nominativo-acusativa.

Premissas teóricas

Em geral, na análise dos pronomes pessoais, os linguistas costumam levar em conta a noção de dêixis, uma vez que para muitos estudiosos esse tipo de pronome seria classificado como um elemento dêítico. De acordo com Anderson & Keenan (1985:259), expressões dêíticas são elementos lingüísticos, cuja interpretação em sentenças simples se dá essencialmente através de referências ao contexto extralingüístico. Como as pessoas do discurso somente podem ser definidas pelo contexto extralingüístico, então, os pronomes pessoais podem mesmo ser considerados dêíticos. De fato, a categoria de pessoa é definida com base na noção de participação dos elementos envolvidos no discurso: a primeira pessoa é usada pelo falante para referir-se a si mesmo como o sujeito do discurso; a segunda pessoa representa o ouvinte ou mesmo o falante quando este fala de si próprio; a terceira pessoa é usada para referir a outras pessoas, coisas, eventos, entre outros.

Ainda segundo Anderson & Keenan (1985:259), os dêíticos pessoais básicos são expressões que necessariamente se referem ao(s) falante(s) e ao(s) ouvinte(s) (1ª e 2ª pessoas do discurso) da sentença em que eles ocorrem. Contudo, muitas descrições gramaticais tradicionais também consideram o ser ou evento de que tratam o falante e o ouvinte (ou seja, a 3ª pessoa) como um dêítico. Seguindo essa orientação, não se distingue neste estudo a 3ª pessoa das demais em se tratando de dêixis.

De modo geral, os pronomes pessoais podem conter informações diversas sobre os elementos por eles referenciados, tais como: gênero, número, status social, estabelecimento de relações (formais *versus* informais) existentes entre os participantes do discurso, entre outras. Obviamente, nem sempre todas essas características podem ser representadas em uma língua,

conforme demonstra a análise que ora passe-se a apresentar.

A categoria número

Em Shanenawa, não são verificadas distinções morfológicas para marcar gênero, mas, a exemplo da maioria das línguas do mundo, as formas pronominais pessoais se distinguem visando estabelecer diferenças dentro da categoria número, como se constata nos exemplos:

-a-ki

‘Eu matei a onça.’

nun(nami pi-i-ki
1pp anta-GEN carne comer-FUT-DECL
‘Nós vamos comer carne de anta.’

(c) **min** i♣kin ♣ui-a-misi
2ps peixe assar-PAS-INTERR
‘Você assou o peixe?’

(d) **man** ku♣ku ((t(-a-misi
2pp urubu matar-PAS-INTERR
‘Vocês mataram o urubu?’

Uma outra informação de caráter semântico contida nos pronomes pessoais da língua Shanenawa se refere às relações sociais entre o falante e a terceira parte envolvida no discurso. As diferenças morfológicas, entretanto, se limitam apenas às formas da 3ª pessoa do plural. Assim, para demonstrar que tipo de relações o falante mantém com o referente da 3ª pessoa plural, é necessário optar por uma das duas formas: *atu* ou *ahu*. A primeira é utilizada quando o falante se refere a algo ou alguém com quem mantém uma relação mais estreita (afetiva ou de parentesco); já o uso de *ahu* dá-se quando o falante não tem relação alguma com o referente. Em geral, *atu* (definido) é utilizado para se referir àqueles que fazem parte do clã ou do território Shanenawa, enquanto *ahu* (indefinido), para designar seres genéricos (ou seja, qualquer um), conforme os exemplos seguintes:

(2) (a) **atu** na-a-ki
3pp (DEF) morrer-PAS-DECL
‘Eles (das relações sociais do falante) morreram.’

(b) **ahu** na-a-ki
3pp (INDEF) morrer-PAS-DECL
‘Eles (desconhecidos do falante) morreram.’

¹ As abreviaturas e o símbolo usados são: 1pp: 1ª pessoa plural; 1ps: 1ª pessoa singular; 2pp: 2ª pessoa plural; 2ps: 2ª pessoa singular; 3pp: 3ª pessoa plural; 3ps: 3ª pessoa singular; A: Sujeito de verbo transitivo; ACUS: Acusativo; ABS: Absolutivo; ADV: Advérbio; DAT: Dativo; DECL: Declarativo; DEF: Definido; DES: Desiderativo; ERG: Ergativo; FUT: Futuro; GEN: Genitivo; INDEF: Indefinido; INTERR: Interrogativo; LOC: Locativo; NOM: Nominativo; O: Objeto de verbo transitivo; Od: Objeto direto; Oi: Objeto indireto; p: plural; PAS: Passado; POSS: Possessivo; PRES: Presente; s: singular; S: Sujeito de verbo intransitivo; ø: Morfema zero.

A marcação de caso

Embora a língua Shanenawa apresente um sistema de marcação de caso ergativo/absolutivo na morfologia nominal (sendo o ergativo marcado pelo sufixo {-n} e suas variantes {-ni}, {-nu} e {-na} e o absolutivo por {}), em se tratando dos pronomes pessoais verifica-se a ocorrência de um outro tipo de sistema de marcação de caso: o nominativo/acusativo. Isso porque independente da função exercida pelos pronomes na sentença verbal – S (sujeito de verbo intransitivo) ou A (sujeito de verbo transitivo), segundo a convenção de Dixon (1994:9) – suas formas não se distinguem, como pode-se conferir nos seguintes dados:

- (3) (a) **nun** ini-kiri hu-a-ki
 1pp(NOM/S) rio-LOC vir-PAS-DECL
 ‘Nós viemos do rio’
- (b) **nun** iumai-∅ ((t(-a-ki
 1pp(NOM/A) onça-ABS matar-PAS-DECL
 ‘Nós matamos a onça.’
- (c) man atsa-(pi-a-misi
 2ps(NOM/A) mandioca-ABS comer-PAS-INTERR
 ‘Vocês comeram macaxeira?’
- (d) man pak(-a-misi
 2ps(NOM/S) cair-PAS-INTERR
 ‘Vocês caíram?’

Por outro lado, observa-se uma distinção entre as formas pronominais em função de sujeito (S ou A) e aquelas que funcionam como objeto verbal (O), caracterizando, assim, o quadro dos pronomes pessoais como sendo marcado pelo sistema nominativo/acusativo, conforme ilustrado, abaixo:

- (4) (a) min (a ((t(-a-pai((-ki
 2ps(NOM) 1ps(ACUS) matar-PAS-DES-DECL
 ‘Você quis me matar.’
- (b) **in** **mia** ((t(-a-pai((-ki
 1ps(NOM) 2ps (ACUS) matar-PAS-DES-DECL
 ‘Eu quis matar você.’
- (c) kama-nan mia naka-pai((-ki
 cachorro-ERG 2ps(Od/ACUS) morder-DES-DECL
 ‘O cachorro quer morder você.’
- (d) Militão-nun i(kin-(nuku ina-a-ki
 Militão-ERG peixe-ABS 1pp(Oi/DAT) dar-PAS-DECL
 ‘Militão deu peixe para nós.’
- (e) nun Militão-(i(kin-(ina-a-ki
 1pp(NOM) Militão-(Oi/DAT) peixe-ABS dar-PAS-DECL
 ‘Nós demos peixe para Militão.’
- (f) Iraci-nin atsa-(matu ina-pai((-ki

Iraci-ERG mandioca-ABS 2pp(Oi/DAT) dar-DES-DECL
 ‘Iraci quer dar mandioca para vocês.’

- (g) man Iraci-nin iunka-(ina-pai((-misi
 2pp(NOM) Iraci-(Oi/DAT) goiaba-ABS dar-DES-INTERR
 ‘Vocês querem dar goiaba para Iraci?’

Diante disso, pode-se dizer que o Shanenawa enquadra-se na classe de línguas que apresentam split-ergative, ou seja, um sistema cindido de marcação de caso em que se observa uma mistura entre o emprego das formas acusativas e ergativas (ou nominativas e acusativas) para indicar as funções sintáticas dos constituintes na sentença (Dixon, 1994: 55).

Contudo, de acordo com os dados em (4), acima, essa cisão no sistema de marcação de caso está restrita às formas pronominais de 1ª e 2ª pessoas, haja vista que no caso da 3ª pessoa algumas particularidades podem ser observadas. Primeiramente, a 3ª pessoa do singular em posição de sujeito muitas vezes é omitida na fala corrente, sendo, portanto, morfologicamente representada pela marca (na sentença, tal como sugerem os dados:

- (5) (a) (atsa-(pi-a-ki
 3ps mandioca-ABS comer-PAS-DECL
 ‘Ele/Ela comeu macaxeira.’

- (b) Ø na-a-ki
 3ps morrer-PAS-DECL
 ‘Ele/Ela morreu.’

Além disso, nota-se que os falantes mostram-se um pouco confusos em relação ao uso da 3ª pessoa do singular, empregando, muitas vezes, em seu lugar as formas da 3ª plural e até as da 2ª singular e plural. Esta, aliás, parece ser uma evidência da não necessidade da 3ª pessoa na função de sujeito. Quando, porém, os falantes utilizam essa forma pronominal, o fazem estabelecendo distinções morfossintáticas com base no sistema de marcação de caso ergativo/absolutivo. Isto é, se o pronome está em função de sujeito de verbo transitivo (**A**), empregam as formas **atun** ou **ahun** tanto para o singular quanto para o plural. Por outro lado, se o pronome funciona como sujeito de verbo intransitivo (**S**) ou como objeto de verbo transitivo (**O**), então, os falantes usam a forma **a** ou a marca Ø para o singular; já para o plural, utilizam **atu** ou **ahu**, re-estabelecendo com isso novamente o sistema ergativo-absolutivo. Em (6), seguem exemplos que ilustram o comportamento das formas pronominais da 3ª pessoa:

- (6) (a) **atun** tΣa♣u-Ø ((t(-a-ki
 3pp (DEF/ERG/A) veado-ABS matar-PAS-DECL
 ‘Eles (conhecidos do falante) mataram o veado.’
- (b) ahun t(a(u-(((t(-a-ki
 □ □ □ 3pp :RG/ □ □ J □ J J □ □ □ ECL
 ‘Eles (desconhecidos pelo falante) mataram o veado.’
- (c) iumai-ni atu naka-a-ki
 onça-ERG 3ps(DEF/ABS/O) morder-PAS-DECL
 ‘A onça o (conhecido do falante) mordeu.’
- (d) atu na-a-ki
 3pp (DEF/ABS/S) morrer-PAS-DECL
 ‘Eles (conhecidos do falante) morreram.’
- (e) ahu na-a-ki
 3pp (INDEF/ABS/S) morrer-PAS-DECL

- (f) atun iumai-(((t(-a-ki
3ps(ERG/A) onça-ABS matar-PAS-DECL
'Ele matou a onça.'
- (g) (na-a-ki
3ps(ABS/S) morrer-PAS-DECL
'Ele morreu.'
- (h) atun (ipi-(atu ina-a-ki
3pp(DEF/ERG/A) banana-ABS 3pp(DEF/DAT/O) dar-PAS-DECL
'Eles (conhecidos do falante) deram banana para eles (macacos).'
- (i) ahun (ipi-(ahu ina-a-ki
3pp(INDEF/ERG/A) banana-ABS 3pp(DEF/DAT/O) dar-PAS-DECL
'Eles (desconhecidos pelo falante) deram banana para eles.'
- (j) a na(afata (a uin-(ina-ki
3ps(ERG/A) ontem(ADV) 1ps(ACUS/O) ver-PAS(RECENTE)-DECL
'Ele me viu ontem.'
- (l) nun atu iamu((uin-i-ki
1pp(NOM/A) 3ps(O/ABS) amanhã(ADV) ver-FUT-DECL
'Nós os veremos amanhã.'
- (m) amihu-n (ipi-(atu ina-i-ki
mulher-ERG banana-ABS 3ppDEF(Oi/DAT) dar-FUT-DECL
'A mulher dará banana para eles (conhecidos do falante).'
- (n) amihu-n (ipi-(ahu ina-i-ki
mulher-ERG banana-ABS 3ppINDEF(Oi/DAT) dar-FUT-DECL
'A mulher dará banana para eles (desconhecidos para o falante).'

Assim sendo, os pronomes pessoais provocam uma cisão no sistema de caso ergativo/absolutivo da língua apenas no caso das formas de 1ª e 2ª pessoa, já que para estas o sistema é o nominativo/acusativo, conforme paradigma ilustrado na Tabela I, abaixo:

| | | S(NOM) /A(NOM) | Od/Oi (ACUS) |
|--------------|---|----------------|--------------|
| 1ª pessoa | s | n | a |
| | p | nun | nuku |
| 2ª pessoa | s | min | mia |
| | p | man | matu |

Tabela I: Sistema pronominal das 1ª e 2ª pessoa da língua Shanenawa.

Como essa cisão não se processa no caso da 3ª pessoa, uma vez que aí a língua mantém o sistema de marcação de caso verificado na morfologia nominal, então o paradigma dos pronomes nessa língua é completado pela Tabela II, a seguir:

| 3ª pessoa | S (ABS)/O(ABS) | A(ERG) |
|-----------|----------------|------------|
| s | a ou Ø | atun, ahun |
| p | atu, ahu | atun, ahun |

Tabela II: Sistema pronominal da 3ª pessoa da língua Shanenawa.

Nesses termos, o quadro de pronomes pessoais caracteriza um sistema de marcação de caso tripartite (Comrie, 1978:332).

Conclusão

A descrição do sistema pronominal da língua Shanenawa aqui exposta revelou que os pronomes pessoais apresentam formas diferentes conforme sua função sintática nas sentenças dessa língua. Uma característica morfossintática especial dos pronomes em função de sujeito é o fato de não haver distinção alguma entre as formas usadas com verbos transitivos e aquelas relacionadas aos verbos intransitivos. Isso acarreta uma cisão no sistema de marcação de caso dessa língua que é ergativo-absolutivo. As formas para 3ª pessoa do plural ainda apresentam distinção entre si baseada em uma informação semântica sobre o grau de conhecimento do falante acerca do ser referenciado.

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, S. R. & KEENAN, E. L. (1985) Deixis. In: SHOPEN, T. (ed). *Language Typology and Syntactic Description*. Vol. 3. Cambridge: Cambridge University Press.
- CÂNDIDO, G. V. (1998) *Aspectos Fonológicos da Língua Shanenawá (Pano)*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.
- COMRIE, B. (1989) *Language Universals and Linguistic Typology*. Oxford: Basil Blackwell publisher Ltda.
- DIXON, R. M. W. (1994) *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SCHACHTER, P. (1985) Parts-of-speech Systems. In: SHOPEN, T. (ed). *Language Typology and Syntactic Description*. Clause Structure. Cambridge: Cambridge University Press.